

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM UTILIZADAS NO PLANO DE PARTOS E IMPACTOS DA COVID-19

Relatoria: Amanda Paixão Chipoleschi
Carolina Santhiago Monteiro Barbosa
Danieli Conceição de Lima

Autores: Greice Epaminondas Rodrigues
Jéssica Alves Machado
Marcielle da Cunha
Helena Portes Sava de Farias

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A saúde das gestantes é um campo amplo e complexo do conhecimento que estuda e intervém em desfeitos desnecessários durante o ciclo gravídico-puerperal realizando o transcurso da liberdade que a autonomia favorece. O presente estudo tem como principal objetivo analisar a usabilidade das tecnologias em saúde e enfermagem na construção do plano de parto. Este, busca direcionar as gestantes na tomada de decisão durante a pandemia da covid-19. A metodologia é bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, explicativa e exploratória. O levantamento dos dados foi realizado no período de abril a junho de 2021 nas bases de LILACS, SCIELO, BDEF e BIREME, disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados foram divididos em duas categorias com o objetivo de facilitar uma reflexão sob os profissionais de enfermagem na atuação do enfermeiro nas ações direcionadas ao plano de parto. Na primeira categoria é descrito os impactos da covid-19 por meio de um fluxograma. Na segunda categoria a fim de garantir o direito da autonomia da gestante foi criado um aplicativo para a construção do plano de parto. A proposta do aplicativo é um exercício em 5 passos em que ao final, se desejar, a gestante terá acesso a um esboço do seu plano de parto. Acredita-se que o plano de parto, é considerado um ponto de partida para liberdade e autonomia no parto e pode configurar-se como um aparato tecnológico eficaz na construção dele. Essa construção coletiva ressalta a enfermagem como peça-chave na assistência integral de qualidade formando protagonistas no processo do cuidar. É notório que as tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à educação em saúde, mostraram-se eficientes no que concerne ao empoderamento no protagonismo das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal assegurando seus direitos.